CLUBE DE LEITURA: RESULTADOS DE UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

BOOK CLUB: RESULTS OF AN EXPERIMENT AT SCHOOL

CLUB DE LECTURA: RESULTADOS DE UNA EXPERIENCIA EN LA ESCUELA

Cádia Mara Dorneles Carus[1]
Noemi Boer[2]
Adriana Claudia Martins[3]

RESUMO
Neste artigo, apresenta-se a análise de uma autoavaliação sobre a participação de estudantes em um clube de leitura, criado para estimular o desenvolvimento do letramento literário. O embasamento teórico inclui informações acerca das temáticas do estudo, enquanto a metodologia adotada baseia-se na dinâmica dos círculos de leitura, conforme a proposta de Cosson (2021a). Participaram do projeto estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Maria, RS, que leram e discutiram a obra *Matilda e o Clube de Leitura* (Trevisan, 2022). As categorias de análise abrangem as concepções iniciais dos estudantes sobre a leitura literária, sua experiência no clube de leitura e os efeitos dessa vivência no gosto pela leitura. Os resultados indicam que práticas de mediação literária, como os círculos de leitura, são estratégias pedagógicas eficazes para envolver os estudantes com a literatura. Conclui-se que a implementação de clubes de leitura nas escolas, além de promover a leitura literária, incentiva o hábito de leitura e contribui para a formação de leitores.
PALAVRAS-CHAVE: círculo de leitura; práticas pedagógicas; educação básica; formação do leitor; literatura.

ABSTRACT
This article presents an analysis of a self-assessment on students' participation in a reading club designed to encourage the development of literary literacy. The theoretical framework includes information on the study's themes, while the methodology is based on the dynamics of reading circles, as proposed by Cosson (2021a). The project involved sixth-grade elementary school students from a public school in Santa Maria, RS, who read and discussed the book *Matilda e o Clube de Leitura* (Trevisan, 2022). The categories of analysis cover the students' initial perceptions of literary reading, their experience in the reading club, and the effects of this experience on their enjoyment of reading. The results indicate that literary mediation practices, such as reading circles, are effective pedagogical strategies for engaging students with literature. It is concluded that the implementation of reading clubs in schools, in addition to promoting literary reading, encourages reading habits and contributes to the reader's formation.
KEYWORDS: reading circles; pedagogical practices; basic education; reader's formation; literature.

RESUMEN
En este artículo se presenta el análisis de una autoevaluación sobre la participación de estudiantes en un club de lectura, creado para estimular el desarrollo de la alfabetización literaria. El marco teórico incluye información sobre los temas del estudio, mientras que la metodología adoptada se basa en la dinámica de los círculos de lectura, según la propuesta de Cosson (2021a). Participaron en el proyecto estudiantes de sexto grado de una escuela pública de Santa María, RS, quienes leyeron y discutieron la obra *Matilda e o Clube de Leitura* (Trevisan, 2022). Las categorías de análisis abarcan las concepciones iniciales de los estudiantes sobre la lectura literaria, su experiencia en el club de lectura y los efectos de esta vivencia en el gusto por la lectura. Los resultados indican que las prácticas de mediación literaria, como los círculos de lectura, son estrategias pedagógicas eficaces para involucrar a los estudiantes con la literatura. Se concluye que la implementación de clubes de lectura en las escuelas, además de promover la lectura literaria, fomenta el hábito de lectura y contribuye a la formación de lectores.
PALABRAS CLAVE: círculo de lectura; prácticas pedagógicas; educación básica; formación del lector; literatura.

[1] Universidade Franciscana (UFN), Brasil. Orcid: 0009-0006-1948-0712.
[2] Universidade Franciscana (UFN), Brasil. Orcid: 0000-0002-3745-2196.
[3] Universidade Franciscana (UFN), Brasil. Orcid: 0000-0003-1830-577X.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino de literatura na Educação Básica, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, requer uma atenção mais aprofundada. Embora esteja presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a literatura não configura como um componente curricular específico e raramente é incluída de forma autônoma no currículo das escolas públicas. De modo geral, a literatura é abordada de maneira secundária no ensino de língua portuguesa, com foco predominante nos gêneros discursivos, indicando uma visão de que a leitura e a produção textual são suficientes para a formação de leitores proficientes. Contudo, a ausência da leitura literária nos currículos escolares priva os estudantes da oportunidade de desenvolver competências essenciais, como a interpretação, o pensamento crítico e a apreciação estética, resultando em lacunas consideráveis em seu desenvolvimento educacional.

A escassez de experiências significativas de leitura literária no Ensino Fundamental não compromete apenas a formação integral dos estudantes, mas também contribui para um cenário de desinteresse pela leitura, que se torna frequente e até mesmo esperado. Ao descrever o comportamento das crianças ao aprender a ler e escrever, Colomer (2007) destaca que para muitas essa é a primeira experiência frustrante, onde muitas vezes falham em corresponder às expectativas que delas se esperam. Esse processo leva os estudantes a desenvolverem mecanismos de defesa para proteger sua autoestima. Nesse contexto, a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (Instituto Pró-livro, 2020) revela que apenas 36% dos estudantes brasileiros, de 11 a 13 anos, afirmam gostar de ler. Ao analisar esses dados, Failla (2021, p.23), coordenadora da referida pesquisa, destaca que "a leitura é a principal ferramenta para a aprendizagem, para uma educação de qualidade, para a plena cidadania e condição essencial para o desenvolvimento social e humano de uma nação".

Ao refletir sobre o lugar da literatura na escola, Cosson (2022) analisa o comportamento dos brasileiros e conclui que os jovens aparentam ter dificuldades em manter a concentração necessária para a leitura de livros, uma vez que estão constantemente envolvidos em atividades como ouvir música com fones de ouvido, trocar mensagens nas redes sociais ou jogar videogames on-line. Em paralelo, os livros didáticos apresentam apenas fragmentos de textos literários, os quais, de maneira alguma, são suficientes para formar leitores de livros. O autor aponta ainda que esses materiais didáticos estão estruturados "de acordo com as teorias mais recentes do ensino de língua, as quais pressupõem que o leitor competente é formado por meio do contato com textos de uso social variado" (Cosson, 2022,

p. 13). Assim, o texto literário, por seu caráter artístico, acaba cedendo espaço a outros textos que estejam mais relacionados ao ensino da escrita. A escola, entretanto, é a instituição responsável não apenas pela disseminação de obras clássicas, mas também pela apropriação dos protocolos de leitura.

A pandemia da Covid-19, durante os anos 2020 e 2021, impôs mudanças consideráveis ao cenário educacional, afetando não apenas a forma como os estudantes frequentaram as aulas, mas também o acesso a recursos essenciais, como as obras literárias. O fechamento das escolas e o distanciamento social, necessários para conter a propagação do vírus, tiveram um impacto profundo no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes, principalmente, de crianças e jovens que só conseguem ter acesso aos livros no ambiente escolar. Esse contexto sócio-histórico justifica a premência de a escola oferecer, além das aulas, atividades que contribuam para o desenvolvimento da leitura e, consequentemente, da escrita dos estudantes.

Desse modo, a problemática proposta, neste estudo, refere-se à análise da autoavaliação relativa à participação em um clube de leitura, proposto para estimular o desenvolvimento do letramento literário de estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental. Quanto à organização, o artigo encontra-se estruturado em três seções centrais. Inicialmente, descreve-se o percurso metodológico do estudo para situar o leitor no contexto geral do clube de leitura. Na sequência, apresenta-se o aporte teórico voltado ao letramento literário e aos círculos de leitura e, na terceira seção, apresenta-se a análise da autoavaliação dos estudantes que participaram do clube de leitura. Nas considerações finais, retoma-se a problemática do estudo para a elaboração das conclusões. Por fim, as referências e o formulário de autoavaliação fecham o trabalho.

PERCURSO METODOLÓGICO

Neste estudo, utilizou-se uma abordagem qualitativa, conforme Hernández Sampieri et al. (2013), para contextualizar o ambiente, proporcionando experiências de leitura enriquecedoras e uma interpretação aprofundada dos dados coletados. Para o planejamento da intervenção pedagógica, sob a perspectiva de Damiani et al. (2013), busca-se contribuir com a solução de problemas práticos relacionados à leitura de obras literárias, promovendo uma participação ativa e a construção colaborativa do conhecimento. A estratégia utilizada foi o círculo de leitura, proposta por Rildo Cosson (2021a).

A partir da criação de um clube de leitura, 18 estudantes de uma turma de sexto ano,

com idades entre 10 e 13 anos, participaram dos encontros e realizaram as atividades propostas. Para fins de análise, no entanto, foram considerados apenas os trabalhos de 10 estudantes que cumpriram todas as etapas e tarefas do clube de leitura, referenciados neste trabalho como E (estudante), seguido de um número, de 01 a 10, formando um sistema alfanumérico: E01, E02 e assim sucessivamente. O estudo foi realizado em uma escola da rede pública do município de Santa Maria, RS, que se tornou o *lócus* da intervenção pedagógica, ocorrida nos meses de junho e julho de 2023, no contraturno do horário escolar.

Ao todo, foram realizados oito encontros literários, cada um com duração aproximada de duas horas. A fim de seguir a proposta de Cosson (2021a), foi elaborado um cronograma de atividades: um encontro inicial, seis encontros mediais e um encontro final. Os estudantes foram organizados em pequenos grupos, alternados ao longo das atividades, para favorecer a socialização e o fortalecimento da turma, enquanto comunidade de leitores. Cada participante recebeu, sem custo, um exemplar da obra para as atividades de leitura, elemento fundamental à execução da pesquisa.

A obra debatida no clube de leitura foi *Matilda e o Clube de Leitura*, de Roberta M. R. Trevisan. O livro tem como protagonista Matilda, uma menina de 11 anos que é líder de um clube de leitura. A biblioteca sedia as reuniões mensais e sigilosas que ocorrem após o fechamento da escola. No entanto, no dia em que novos membros começam a frequentar o clube, um vazamento de informações leva a turma a fugir às pressas. A partir desse momento da narrativa, coisas estranhas acontecem, e Matilda e seus amigos descobrem que o mundo fantástico de suas leituras pode ser mais real do que imaginam.

A escolha da obra se justifica, em maior grau, pelo contexto em que a história é narrada e pela proposta de trabalho da pesquisadora, isto é, a utilização do círculo/clube de leitura com o propósito de formar leitores literários. Seguindo a dinâmica dos círculos de leitura, sugerida por Cosson (2021a), foram considerados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: respostas aos cartões de função; diários de leitura produzidos pelos estudantes; ficha de avaliação do momento inicial e formulário de autoavaliação. Considerando a quantidade e amplitude das informações recolhidas, neste artigo, são apresentados e analisados apenas os dados relativos ao formulário de autoavaliação, preenchido no final da leitura da obra. Nos procedimentos de pesquisa, inicialmente, fez-se uma leitura minuciosa das respostas, visando a mapear o conteúdo produzido pelos estudantes. Na sequência, foram selecionados excertos para a análise, considerando-se três categorias pré-definidas, mencionadas a seguir:

a) Categoria de entrada: diz respeito à percepção inicial dos estudantes sobre si

mesmos, como leitores, antes de participarem do Clube de Leitura.

b) Categoria de experiência: refere-se ao percurso que os estudantes percorreram duran-te a leitura da obra literária, identificando como as crenças iniciais foram gradualmente modificadas ao longo do processo de desenvolvimento do leitor literário.

c) Categoria de saída: identifica a visão final que os estudantes têm de seu próprio percurso e experiência na leitura da obra literária.

Para cada categoria de análise, foram identificadas e quantificadas palavras e expressões de conotação positiva e negativa, utilizadas como indicadores das percepções dos estudantes a respeito do ato de ler, da obra literária utilizada e das experiências vividas no clube. Assim, com base na técnica de análise de conteúdo, de Bardin (2011), na interpretação dos dados, procurou-se estabelecer um comparativo entre as três categorias, bem como inferências e conclusões a partir de informações fornecidas nos dados brutos. Para atender aos critérios éticos, relativos às pesquisas que envolvem seres humanos, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do sistema CEP/Conep, com parecer de aprovação nº 5.798.942, emitido em 07 de dezembro de 2022.

LETRAMENTO LITERÁRIO E CÍRCULOS DE LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao fazer uso da escrita e envolver-se em atividades práticas de leitura, diz-se que a pessoa é letrada. Nas palavras de Soares (2022), o letramento é um direito humano fundamental em todas as sociedades modernas, sendo que, quanto mais alto o nível de letramento de um grupo social, mais, efetivamente, esse direito é alcançado pela população. Por outro lado, o conceito de letramento literário destaca a importância singular da literatura no desenvolvimento da leitura e escrita. Cosson (2021b) enfatiza que a literatura não é apenas um conhecimento sobre textos literários, mas uma experiência que permite aos leitores uma dimensão diferenciada da escrita, assegurando seu efetivo domínio.

Nesses termos, o estudo de textos literários, na escola, não deve ser uma atividade isolada, mas parte integrante do processo educacional. Para que ocorra o letramento literário, necessita-se de um contato direto e constante com o texto literário, sem deturpar ou falsear a obra, sem transformar "o que é literário em pedagógico". Portanto, é preciso "respeitar a integridade da obra" e não "saltar partes do texto que, por alguma razão, achamos inadequadas para nossos alunos" (Souza; Cosson, 2011, p.103).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos últimos anos do Ensino

Fundamental, os estudantes devem participar de maneira mais crítica em diversas situações de comunicação, interagindo com um número crescente de interlocutores, inclusive no ambiente escolar. A BNCC propõe a formação de um leitor-fruidor, ou seja, um indivíduo capaz de se engajar na leitura de textos literários, desvendando suas diversas camadas de significado, respondendo às suas exigências e estabelecendo compromissos de leitura. Isso requer habilidades relacionadas à compreensão de gêneros narrativos e poéticos, que podem ser desenvolvidas para apreciação literária (Brasil, 2018).

Conforme os resultados coletados em pesquisa realizada com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, por Lima e Faria (2021, p. 42), "a leitura do texto literário na escola pode se configurar como uma prática sistemática, desde que apoiada por atividades de mediação planejadas e conduzidas pelo professor". Dessa forma, a função do professor em mediar a leitura dos estudantes é fundamental, especialmente para aqueles com pouca familiaridade com essa prática. As pesquisadoras relatam uma ação que, inicialmente, visava oferecer uma opção de leitura para os estudantes que não frequentavam a biblioteca escolar, criando uma oportunidade para um primeiro contato com os livros. Contudo, o trabalho de levar os livros até os estudantes em um "carrinho" evoluiu para um ambiente de discussão sobre livros. A mediação da professora estimulou o interesse pela leitura e motivou os estudantes a explorarem novas obras, contribuindo para a formação de hábitos de leitura.

Nesse contexto, os círculos de leitura alinham-se a referida proposta, como prática pedagógica eficaz na promoção do letramento literário, pois possibilitam a exploração coletiva e reflexiva de textos, estimulando os participantes a compartilharem suas interpretações, experiências e reflexões sobre as obras. Trata-se de uma estratégia para suprir deficiências no letramento literário escolar, formando leitores por meio de grupos de leitura. Assim, os círculos de leitura oferecem um ambiente propício à vivência da literatura, como experiência significativa e enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades crítico-leitoras e de interpretação de texto.

ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES QUE PARTICIPARAM DO CLUBE DE LEITURA

No Quadro 2, são apresentas palavras e expressões extraídas do formulário de autoavaliação que foi preenchido pelos estudantes ao final da leitura da obra literária analisada no clube de leitura da escola. Esse formulário, que se encontra no Apêndice A, foi projetado para capturar as percepções e reflexões dos estudantes sobre a obra, além de avaliar

suas experiências durante o processo de leitura. Essa coleta de dados fornece *insights* valiosos sobre o impacto da obra na formação de leitores e ajuda a entender como a atividade de leitura foi vivenciada por cada um dos estudantes.

Quadro 2 - Demonstrativo do número de palavras e expressões por categoria de análise e respectivos exemplos.

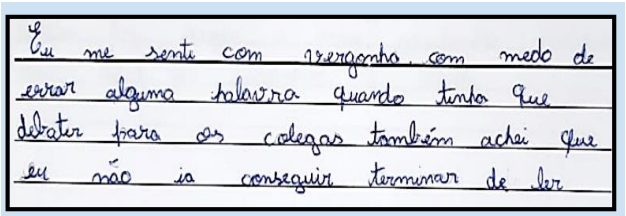
Relação com a leitura da obra		**Número de palavras e expressões**	**Exemplos de palavras ou expressões**
Entrada	Positivas	4	Legal; muito bom; louco pra ler
	Negativas	11	Medo de errar; de não conseguir ler; preguiça; vergonha
Experiência	Positivas	30	Consegui ler; entendi; desempenhei as funções; contribui; percebi-me leitor
	Negativas	01	Não me senti leitor
Saída	Positivas	54	Incrível; valeu a pena; orgulhoso de mim; quero ler mais
	Negativas	01	Não gosto de ler

Fonte: Elaborado pelas autoras

Categoria de entrada

Na categoria de entrada, buscou-se compreender as concepções iniciais dos estudantes acerca da leitura de obras literárias, suas experiências anteriores com a leitura, assim como suas dúvidas e expectativas em relação à participação no clube de leitura. A autoavaliação dos participantes revela sentimentos de medo, vergonha, dúvida e preocupação diante da experiência de leitura de uma obra literária e da participação no clube de leitura, conforme é possível verificar no excerto 1:

Excerto 1 - Texto e transcrição de E01



[No início] eu me senti com vergonha, com medo de errar alguma palavra quando tinha que debater com os colegas e, também, achei que não conseguiria terminar de ler.

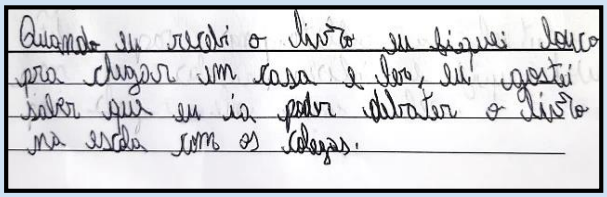
Fonte: ficha de autoavaliação do participante E01

Foram realizados pequenos ajustes na linguagem dos excertos para facilitar a compreensão dos mesmos. Além disso, convém destacar que outros estudantes expressaram experiências semelhantes. O estudante E05 compartilhou o seguinte: "A princípio, fiquei feliz, achei interessante a ideia de debater com os colegas, mas duvidei que conseguiria ler

todo o livro". O participante E08 relatou: "Pensei que não conseguiria ler, pois o livro era muito extenso e tinha bastante texto". Assim, a análise da categoria de entrada foi fundamental para compreender a progressão dos estudantes como leitores ao longo do tempo. Ao contrastar suas percepções iniciais com as experiências no clube de leitura, identificaram-se mudanças na forma como interagiam com a leitura e como isso afetava sua compreensão das obras literárias.

Os dados iniciais foram fundamentais para compreender o impacto do clube de leitura na percepção e na prática de leitura ao longo do desenvolvimento do projeto. A análise revelou que as expectativas dos leitores em relação ao clube de leitura eram negativas, especialmente no que se refere ao compartilhamento da leitura. As experiências anteriores dos participantes provavelmente resultaram em leituras incompletas de obras literárias. Ciente da resistência dos estudantes às atividades de leitura, a professora/pesquisadora organizou um passeio cultural a fim de motivá-los à prática pedagógica de compartilhamento da leitura. No entanto, a maioria dos estudantes mostrou-se relutante em ler um livro de literatura em casa e participar do clube de leitura para compartilhar essa vivência com os colegas. E03, como demonstrado no excerto 2, foi um dos poucos estudantes que demonstrou já ter o hábito da leitura literária, sua intensa participação nos círculos de leitura enriqueceu o debate e inspirou seus colegas a progredirem na leitura.

Excerto 2- Texto e transcrição de E03
Fonte: ficha de autoavaliação do participante E03



Quando eu recebi o livro, eu fiquei louco pra chegar em casa e ler. Eu gostei de saber que eu iria poder debater o livro na escola com os colegas.

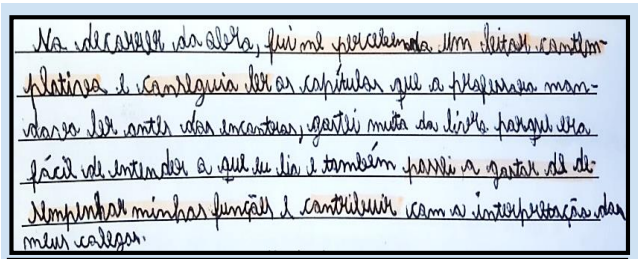
Nas atividades de compartilhamento de leitura, dentro da escola, é possível construir um caminho entre a leitura individual de uma obra e sua valorização social (Colomer, 2007). Comparar a interpretação e percepção individual da leitura com a realizada pelos colegas é uma forma eficaz de desenvolver o gosto pela leitura, já que permite aos estudantes interagirem, trocarem ideias e desenvolverem uma compreensão mais ampla da obra, levando

em consideração diferentes perspectivas e opiniões. Os comentários compartilhados sobre os livros, na escola, dirigem-se basicamente à compreensão dos textos. Dessa forma, o compartilhamento das leituras representa um instrumento importante para a formação do gosto literário, possibilitando aos estudantes uma leitura envolvente, significativa e capaz de despertar a imaginação, muitas vezes, adormecida.

Categoria de experiência

Considerando que a categoria de experiência se refere ao percurso durante a leitura da obra literária, a intenção aqui foi a de examinar como as crenças iniciais foram, gradualmente, modificadas ao longo do processo de desenvolvimento do leitor literário. É possível observar, a partir dos excertos da autoavaliação dos estudantes, que as percepções e atitudes, em relação à leitura, foram evoluindo ao longo do tempo, à medida que se envolviam com a narrativa da obra literária. As mudanças, nas crenças e experiências dos estudantes, durante o processo de leitura, forneceram valioso material de análise sobre os efeitos do clube de leitura na formação de leitores mais engajados e críticos. É possível observar que, para muitos, revelou-se um desafio a mais, pois tiveram de enfrentar questões como ansiedade e timidez, conforme apontam excertos a seguir.

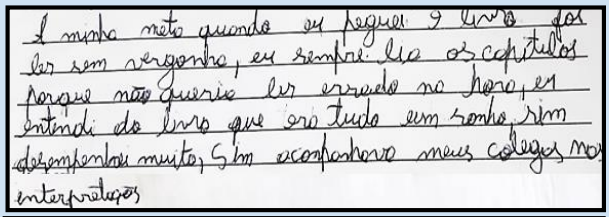
Excerto 3 - Texto e transcrição de E09



No decorrer da [leitura da] obra, fui me percebendo um leitor contemplativo e consegui ler os capítulos que a professora mandava ler antes dos encontros. Gostei muito do livro porque era fácil de entender o que eu lia e também passei a gostar de desempenhar minhas funções e contribuir com a interpretação dos meus colegas.

Fonte: ficha de autoavaliação do participante E09

Excerto 4 - Texto e transcrição de E02



A minha meta quando eu peguei o livro foi ler "sem vergonha", eu sempre lia [em casa] os capítulos porque não queria ler errado na hora. Eu entendi do livro que era tudo um sonho. Desempenhei [minhas funções] e acompanhei meus colegas nas interpretações.

Fonte: ficha de autoavaliação do participante E02

Ao longo do processo de leitura da obra literária, os leitores passaram por transformações significativas, percebendo a experiência de forma positiva. Foi possível constatar que os cartões de função foram fundamentais para a organização dos estudantes, pois direcionaram as discussões sobre a obra literária e ajudaram a garantir que todos os membros do círculo de leitura tivessem a oportunidade de participar ativamente. Os cartões de função incentivaram a troca de ideias e a construção de significados compartilhados, permitindo que os participantes explorassem o texto, articulando ideias e perspectivas durante as discussões, com base em um roteiro. O participante E3 revelou como se preparava para os debates: "Eu sempre lia os capítulos antes dos encontros, entendia a história, desempenhava as minhas funções e contribuía com a interpretação dos meus colegas". Foi possível perceber que as anotações realizadas deram segurança aos participantes, pois, no momento das discussões em grupo, eles seguiam os seus registros.

O papel da mediadora, no caso a professor/pesquisadora, em todos os momentos, foi o de orientadora e observadora. Segundo Cosson (2021a, p. 58), "o professor deve ficar atento ao funcionamento dos grupos, fazendo anotações e ficando disponível para dirimir dúvidas ou reforçar alguma orientação". Nos primeiros encontros do clube de leitura, a mediadora percebeu que nem todos os estudantes haviam realizado a leitura prévia dos capítulos em casa, nem mesmo haviam feito as anotações no diário de leitura. Dessa forma, durante a motivação para a realização do círculo, a narrativa era retomada e se fazia a leitura em voz alta de alguns capítulos ou, então, a leitura oral colaborativa, em que cada estudante lia uma parte, o que se revelou uma maneira eficaz de envolver os participantes.

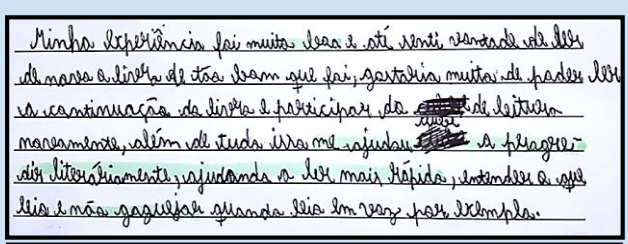
Nos círculos de leitura, a maior parte das atividades foi desenvolvida em grupo, e os estudantes aprenderam a ouvir e a respeitar a opinião dos colegas. Ao se organizarem para os

debates sobre o texto lido, tornaram-se protagonistas do seu próprio aprendizado e desenvolveram habilidades importantes para suas escolhas também em contextos fora do ambiente escolar. As discussões nos círculos de leitura estimularam o pensamento crítico, aprimoraram a habilidade de escrita e promoveram a apreciação da literatura, integrando o prazer de ler e a interpretação compartilhada à formação do leitor.

Categoria de saída

Na categoria de saída, aborda-se a visão final que os estudantes têm de seu próprio percurso e da experiência na leitura da obra literária. A seguir, apresentam-se os excertos extraídos do formulário de autoavaliação dos participantes, que expressam o sentimento final diante da experiência de leitura. Essa análise permite entender como os estudantes perceberam o impacto da atividade de leitura ao longo do tempo e quais são as reflexões finais que fizeram sobre seu desenvolvimento, como leitores literários.

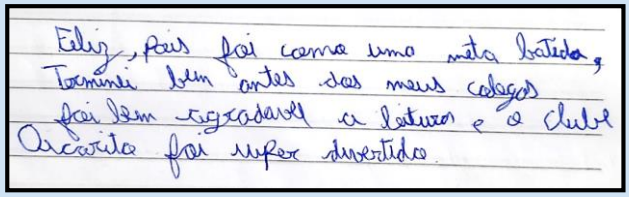
Excerto 5 - Texto e transcrição de E09



Minha experiência foi muito boa e até senti vontade de ler de novo o livro de tão bom que foi. Gostaria de poder ler a continuação do livro e participar do clube de leitura novamente. Além de tudo isso, ajudou-me a progredir "literariamente", ajudando a ler mais rápido, entender o que leio e a não gaguejar quando leio em voz [alta], por

Fonte: ficha de autoavaliação do participante E09

Excerto 6 - Texto e transcrição de E04



Feliz, pois foi como uma meta batida, terminei [o livro] bem antes dos meus colegas. Foi bem agradável a leitura e o clube de leitura Oscarito foi super divertido.

Fonte: ficha de autoavaliação do participante E04

Nesses termos, os resultados indicam que, ao empregar metodologias de leitura literária diferentes das tradicionais geralmente utilizadas em sala de aula, o professor desperta maior interesse e participação dos estudantes. Exemplificando, o estudante E03 afirmou que a experiência de leitura foi positiva: “Amei o livro e o clube, mas acho que seria legal ler outras obras. Eu melhorei na condição de leitor”. Já o estudante E05 fez uma análise técnica da obra, relatando que, ao concluir a leitura do livro, ficou emocionado: “Amei acompanhar a história. Todos os detalhes da obra foram bem trabalhados, sem furo de roteiro e tudo explicado. Roteiro incrível. Eu comecei a me interessar mais por livros”.

A leitura em voz alta, realizada inicialmente pela mediadora para retomar a narrativa, tornou-se colaborativa e permaneceu como estratégia motivacional. Nos últimos encontros, os estudantes já estavam modificando a voz durante a leitura conforme mudavam as personagens, imitando a professora ao buscar um timbre específico para cada um. Dessa forma, a dinâmica do círculo de leitura foi sendo adaptada, conforme as necessidades apresentadas pelo grupo de participantes.

> Nesse sentido, não se pode esquecer que a nossa capacidade de aprender vai além de qualquer estratégia ou método didático A maior prova disso é que o propositor de uma nova metodologia aprendeu certamente dentro dos limites da metodologia anterior que ele critica. O que um método faz é aprimorar, consolidar, fortalecer aquilo que pretendemos alcançar, tornando mais factível atingir nossos objetivos. Por isso, o uso de várias estratégias soltas funciona, mas se o professor tem um caminho seguro, se conhece o caminho, não perde tempo com atalhos duvidosos nem repetidas idas e vindas (Cosson, 2022, p. 178).

Como sugere Cosson (2022), os métodos existentes podem ser vistos como uma base a ser aprimorada e fortalecida com novas abordagens, ou seja, a capacidade de aprendizado não deve ser limitada por uma única estratégia ou método didático. O autor destaca principalmente que, embora novas metodologias possam ser propostas, muitas vezes, são desenvolvidas com base na compreensão e experiência adquiridas por meio de métodos anteriores. É preciso construir sobre o que já se sabe, consolidando as práticas de ensino.

Ao analisar os dados, foi possível constatar que todos os estudantes foram beneficiados com a participação no clube de leitura. Há um fato curioso quanto à autoavaliação de um estudante que respondeu não gostar de ler, visto que sempre foi ativo e participativo, não faltava a nenhum dos encontros e sempre se prontificava à leitura em voz alta. Para entender a negativa do aluno, a mediadora conversou com o estudante e concluiu que, ao ver os colegas entusiasmados para responder ao formulário, o referido aluno quis diferenciar-se do grupo, o que demonstra que não se pode ficar preso a um único instrumento de análise, é preciso estar atento ao contexto das respostas, cruzando dados com outras informações.

Destaca-se também o funcionamento do clube de leitura durante o contraturno escolar, o que possibilitou a realização eficaz dos círculos de leitura. Uma proposta pedagógica direcionada à formação de leitores dificilmente obteria sucesso em um período semanal de 45 minutos, entre uma disciplina e outra, no horário regular de aula. Além disso, as aulas de Língua Portuguesa precisam dar conta dos diferentes tipos de letramento, não só do literário. É certo que a Literatura contribui para o aprimoramento das competências e habilidades necessárias à construção de conhecimentos linguísticos, textuais e discursivos, mas a conexão que se pretende com a leitura demanda tempo, paciência e confiança, aspectos que um clube de leitura poderá aprimorar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo central de apresentar a análise da autoavaliação realizada pelos estudantes sobre a participação no clube de leitura, constata-se, a partir das respostas dos 10 participantes, que os círculos de leitura são uma excelente estratégia pedagógica. Eles incentivam o hábito de leitura, contribuem para a formação do leitor e promovem a leitura literária compartilhada na escola. Considerando as categorias de análise — entrada, experiência e saída —, fica claro que as percepções e atitudes dos estudantes em relação à leitura mudaram significativamente.

No percurso da experiência no clube de leitura, os participantes, que inicialmente afirmaram ter medo de errar (E01), passaram a ler mais rápido, sem gaguejar (E09). Diante disso, é possível concluir que os leitores do livro *Matilda e o Clube de Leitura* (Trevisan, 2022) foram evoluindo ao longo de suas participações à medida que se envolviam com a obra literária. Assim, os resultados da análise do formulário de autoavaliação indicam que, ao compartilharem a leitura na escola, os estudantes aprimoraram suas habilidades de leitura e de análise textual e desenvolveram competências essenciais para o pensamento crítico, a expressão de ideias e o diálogo.

Nessa perspectiva, é importante destacar que a mediação docente na atividade de leitura literária aumenta o interesse e a participação dos estudantes. Ao ouvirem a leitura da obra feita pela mediadora, os participantes passaram a colaborar com leituras em voz alta, atribuindo identidades às personagens e mudando a voz de forma motivadora e participativa. O estudante E04 declarou que o clube de leitura foi 'superdivertido'. Em relação à dinâmica com os cartões de função, os participantes se autoavaliaram, afirmando que desempenharam suas funções enquanto liam os capítulos e interpretavam a história. Ao observar a

autoavaliação realizada pelos estudantes e as palavras e expressões utilizadas em cada categoria de análise, verifica-se uma predominância de avaliações positivas, indicando que a leitura compartilhada no clube de leitura contribui substancialmente para a formação do leitor e para o desenvolvimento da leitura literária na escola.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/f. Acesso em: 15 jun. 2023.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2021b.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2022.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. 57 – 67, maio/ago. Pelotas, 2013.

FAILLA, Zoara (org). O retrato do comportamento leitor brasileiro. *In:* **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: GMT Editores Ltda, 2021, p. 23-41. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5__o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María. del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: 2020. Disponível em:https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/. Acesso em: 13 jun. 2023.

LIMA, Sheila Oliveira; FARIA, Tatiele Jesus. Leitura de literatura no Ensino Fundamental II. **Revista Literatura e Debate**, Frederico Westphalen, v. 16, n. 28, p. 22-44, jul./dez. 2021.

SOARES, Magda**. Letramento:** um tema em três gêneros. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SOUSA, Renata J. de; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. UNESP, São Paulo, 2011. D.O.I: http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143

TREVISAN, Roberta M. R. **Matilda e o clube de leitura**. 2.ed. Frederico Westphalen, RS: Vitrola, 2022.

SOBRE AS AUTORAS

Cádia Mara Dorneles Carus
Professora de Língua Portuguesa na rede municipal de Santa Maria, RS, Brasil. Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana (MEHL-UFN).
E-mail: cadia.carus@ufn.edu.br

Noemi Boer
Doutora em Educação Cientifica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professora e pesquisadora no programa de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - MEHL, da Universidade Franciscana - UFN, Brasil.
E-mail: noemiboer@ufn.edu.br

Adriana Claudia Martins
Doutora em Educação e doutora em Letras/Estudos Literários pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Professora e pesquisadora nos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade Franciscana - UFN.
E-mail: adriana.martins@ufn.edu.br

Artigo recebido em 05/08/2024.
Artigo aceito em 23/10/2024.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Com relação ao **Clube de Leitura Oscarito**, leia o fragmento abaixo retirado do livro *Matilda e o Clube de Leitura*, de Roberta M. R. Trevisan.

> "[...] Posso dizer, sem exagero que o clube era mágico. Eu sempre gostei muito de histórias, desde as que eu ouvia antes de dormir até aquelas que comecei a descobrir sozinha quando aprendi a ler [...]" (Bisa Lela).

1. Inicialmente, como você se sentiu quando recebeu o livro *Matilda e o Clube de Leitura* e percebeu que teria de ler em casa e debater o livro na escola com seus colegas?

---

2. E no decorrer da leitura da obra, como você foi se percebendo enquanto leitor? Você conseguiu ler os capítulos antes dos encontros? Entendeu o texto lido? Desempenhou as suas funções no grupo? Contribuiu com a interpretação de seus colegas?

3. Como foi para você a experiência de compartilhar a leitura de uma obra literária com os seus colegas? Você acredita que passou a gostar mais dos livros depois dessa experiência no Clube de Leitura? Explique:

4. Qual(ais) foram o(s) melhor(es) momento(s) do Clube de Leitura?

- ☐ Os momentos individuais de leitura (em casa).
- ☐ Quando a professora lia em voz alta.
- ☐ A leitura compartilhada com os colegas em voz alta.
- ☐ Os debates no grupo de acordo com a função de cada participante.
- ☐ Os registros escritos no diário de leitura.
- ☐ As encenações e ilustrações de partes do livro.
- ☐ A entrevista com a escritora.
- ☐ Outro. Qual? _____

5. Como foi a sua experiência com o Clube de Leitura? Você gostaria de ler outras obras literárias no Clube? Você considera que houve progressos na sua condição de leitor literário? O que fez você chegar a essa conclusão?